

## **ESTRATÉGIAS PARA UMA PERSPECTIVA DE QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA BREVE REVISÃO**

**Ariadna de Castro da Silva**

Universidade Estadual do Ceará - UECE

E-mail: ariadna.castro@aluno.uece.br

**Maria Tainara da Silva Santos**

Universidade Estadual do Ceará - UECE

E-mail: maria.tainara@aluno.uece.br

**Ana Caroline Rocha de Melo Leite**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

**Ana Karine Rocha de Melo Leite**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

E-mail: karine.melo@uece.br

**Área Temática:** Doenças Crônicas Não-transmissíveis

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, neurodegenerativa e progressiva do sistema nervoso central. Ela se caracteriza por um processo inflamatório, cuja etiologia ainda permanece desconhecida. Entretanto, acredita-se que fatores ambientais e genéticos modulam o sistema imunológico a atingir a bainha de mielina nos axônios dos neurônios. Dessa forma, essa patologia interfere grandemente na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Descrever as estratégias para manter a qualidade de vida dos pacientes com esclerose múltipla por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para responder à questão norteadora “O que a literatura especializada traz em relação às estratégias utilizadas para tentar manter a qualidade de vida dos pacientes acometidos por esclerose múltipla após o diagnóstico?” Foi acessada a base de dados Google acadêmico e realizado um levantamento de artigos em português publicados em 2024. Os descritores Mesh/Decs e operadores booleanos, “AND” e “OR” foram empregados, e as palavras-chaves utilizadas foram: “estratégias”, “melhoria de qualidade”, “qualidade de

vida” e “esclerose múltipla”. Inicialmente foram encontrados 233 artigos, permanecendo apenas 20. **Resultados e Discussão:** Por se tratar de uma doença autoimune neurológica, essa debilita nitidamente o paciente. Dessa forma, os sintomas trazidos pela esclerose múltipla levam a decadência da qualidade de vida dos portadores, interferindo em suas atividades. Associado a isso, como os fatores de risco envolvidos são pouco conhecidos, isso afeta ainda mais a qualidade de vida dos portadores. Diante disso, é importante desenvolver estratégias para amenizar os efeitos dessa doença e, ao mesmo tempo, vislumbrar pesquisas que tentem manter o bem-estar no paciente. Nesse contexto, torna-se essencial o conhecimento dessa enfermidade pela população, já que o paciente desconhecendo a própria patologia pode realizar atividades irregulares que agravam a própria doença. A prática regular de exercício físico tem sido associada a resultados positivos na EM, que, em conjunto com o tratamento farmacológico, retarda a progressão dos sintomas e a evolução clínica da doença, proporcionando a manutenção na capacidade funcional e psicológica, e na qualidade de vida do paciente acometido pela EM. Ainda, técnicas como a estimulação transcraniana por corrente contínua estão sendo estudadas para uma variedade de aplicações no gerenciamento de sintomas da EM, incluindo fadiga, déficits cognitivos, dor neuropática e deficiências motoras. No entanto, devido à heterogeneidade dos protocolos de neuromodulação para disfunções motoras e aprendizado, não se tem um protocolo mais adequado e assertivo para estas condições. Embora a patogênese da EM ainda não seja completamente esclarecida, avanços significativos na compreensão dos mecanismos subjacentes à doença têm induzido o desenvolvimento de novas terapias modificadoras da doença (TMDs), que visam alterar o curso natural da doença. Dados mostram que os TMDs reduziram significativamente a frequência de surtos e a carga de lesões cerebrais, impactando positivamente na progressão da incapacidade. Entretanto, alguns TMDs podem levar a efeitos adversos significativos que exigem monitoramento contínuo do paciente. O uso de canabidioides também vem sendo utilizada como uma estratégia promissora em pacientes com dores crônicas, como por exemplo, na esclerose múltipla. Eles se ligam aos receptores do sistema endocanabinoide e atuam como moduladores da dor por ação analgésica em estados inflamatórios e de hiperalgesia, minimizando respostas aos estímulos nocivos em aspecto comportamental e neurofisiológico. Estudos também mostram que abordagens não farmacológicas são importantes para reduzir sintomas psíquicos e melhorar a cognição, além de auxiliarem na manutenção da autonomia e da coordenação motora e na redução de fadiga e de perda de equilíbrio. O gerenciamento alimentar, com alimentos antiinflamatórios e vitaminas D e do complexo B, também têm efeitos neuroprotetores, influenciando positivamente o

prognóstico da doença. A integração de tratamentos medicamentosos, associados ao hábito de vida e à dieta, é fundamental para um tratamento holístico e eficaz, além de reduzir a progressão da incapacidade inerente à doença. Eles são importantes na melhoria da qualidade de vida e na promoção do bem-estar geral dos pacientes. Entretanto, as abordagens não farmacológicas enfrentam, porém, desafios para sua implementação devido à heterogeneidade de possibilidades, à falta de consenso e à necessidade de elaboração de mais pesquisas.

**Considerações finais:** Com base nos estudos publicados sobre as estratégias para tentar manter o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com esclerose múltipla, pode-se concluir que o conhecimento sobre a doença associado a estratégias farmacológicas e não farmacológicas amenizam os efeitos dessa patologia. Entretanto, a perspectiva em relação ao esclarecimento da patogenia dessa doença ainda é o ponto chave para amenizar todos os efeitos dessa doença autoimune.

**Palavras-chave:** Autoimunidade; Neurologia; Qualidade de vida.

#### Referências:

- ALMEIDA, J.V.B.; BARREIRO, B.S.; CLAUDIO, T.E.M.; VIEIRA, I.L. JÚNIOR, L.R.A. Avanços no tratamento da esclerose múltipla com modificadores da doença: uma análise de estudos de longo prazo. **REASE**. São Paulo, v. 10, n. 08, p. 2271-2280, 2024.
- BABES, D.; BRASIL, M.R.; SILVA, L.A. Análise da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla: uma revisão de literatura. **Revista Polidisciplinar Voos**. Paraná, v. 20, n.1, p. 91-103, 2024.
- ARAÚJO, G.L. et al. A estimulação transcraniana por corrente contínua para disfunções motoras na esclerose múltipla: uma revisão sistemática. **Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v.21, n.6, p. e4907, 2024.
- BARBOSA, C.B.; SANTOS, I.F.V.; Mansur, M.F.K.L.; Teixeira, A.N. Perspectivas do uso de canabinoides e seus benefícios no tratamento da dor crônica. **RCFMC**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 78-85, 2024.
- FIGUEIREDO, V.A.; ALMEIDA, L.P.L.; Silva, L.A.; Nassif, C.M.; Freire, V. Efeitos da dieta e estilo de vida na esclerose múltipla: principais impactos das intervenções terapêuticas não farmacológicas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 01-22, 2024.
- ROSAS, R.R.; PERDIGÃO, G.N.; MARTINI, C.S. A esclerose múltipla e os benefícios do exercício: uma revisão sistemática. **Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento**. Bogotá, v.14, n.1, p. 1-19, 2024.